

A GRAÇA DIVINA: UM ATRIBUTO PARA A SABEDORIA E SALVAÇÃO
COMO ESSE ASSUNTO É AFEITO À MAÇONARIA

INTRODUÇÃO

A Maçonaria, como sabemos, proporciona ao buscador, as chaves para a reflexão sobre os assuntos atinentes ao ser humano, quer materiais, quer espirituais.

Tivemos a oportunidade de compartilhar temas maçônicos, filosóficos, teológicos e apologéticos, com Irmãos judiciosos, que trouxeram à baila grandes reflexões, como por exemplo o perdão.

Neste pequeno esboço, suscito aos Irmãos que reflitam sobre como adquirir a sabedoria e seu propósito e qual o objetivo da vida, uma vez que sabemos que estamos imersos nas grandes problemáticas e vicissitudes humanas, razão pela qual é lícito que cavemos profundamente com vista às alternativas sobre sabedoria e o que será de nós no pós-morte, considerando nossa relação com Deus, para quem a tem.

Esclareço que não é intenção de convencer o Irmão tomar partido de tal e tal doutrina, mas levá-lo a refletir sobre o assunto.

Trata-se aqui do estudo da Graça Divina em razão da sabedoria e salvação e não escatologia.

Assim, não estudamos a simbologia e alegoria maçônicas, para almejarmos a busca da verdade, senão com o propósito de pelo menos chegarmos próximos de sermos agraciados pelo G.:A.:D.:U.: das revelações divinas.

Como disse Rudolf Steiner na sua obra *O Conhecimento Iniciático*:

“Só teremos o verdadeiro conhecimento de que é duradouro e eterno no homem quando compreendermos estes dois lados da perpetuidade – a imortalidade e a inatalidade.”

Mattias J. Schebben nos esclarece em *As Maravilhas da Graça Divina*:

“A graça de Deus é um clarão da bondade divina que, vindo do céu à alma, enche-a, até as profundezas, de uma luz, a um tempo tão suave e poderosa que encanta ela o próprio olhar de Deus; transforma-se em objeto de seu amor [...], para ser finalmente elevada sobre todas as possibilidades de sua natureza.”

E, essa luz é a que nos direcionará ao reencontro ou retorno com Deus, por meio da sabedoria; não a racional, mas a divina.

Continua o autor:

“Pela Graça nascemos da luz de Deus e do fogo do Espírito Santo, fazemo-nos filhos da luz, filhos de Deus; somos chamados luz. Éreis outrora, trevas, agora, porém, sois luz no Senhor.”

No devocional *Fonte de Alegria*, Ellen White assim se expressa:

“Nem pela pesquisa dos recessos da Terra nem em vãos esforços para penetrar os mistérios do ser divino é encontrada a sabedoria. Antes, é encontrada no humilde recebimento da revelação que Ele quis conceder e na conformidade da vida com Sua Vontade.

Aqueles que tem fome de conhecimento para se tornar uma bênção para seus semelhantes receberão eles mesmos bênçãos de Deus. Pelo estudo da Palavra, suas forças mentais serão estimuladas a uma atividade fervorosa. Haverá expansão e desenvolvimento das faculdades e a mente adquirirá capacidade e eficiência.”

Ora, se recebemos a luz, não foi somente de forma simbólica, pois o combate para cavar masmorras ao vício e levantar templos à virtude, exige mais do que o código moral.

Assim, como externa o teólogo e filósofo Reginald Garrigou-Lagrange na sua grandiosa obra *As Três Idades da Vida Interior*:

“...a graça é o germe da vida eterna, incomparavelmente superior à vida natural de nossa alma...”

Em *Pistis Sophia Os Mistérios de Jesus*, na visão de Helena Blavatsky, temos:

“Por causa da raça dos homens, porque ela é material, eu me preocupei e trouxe-lhe todos os mistérios da Luz, para que possa purificar-se, pois os homens são o resíduo de toda a matéria de sua matéria. Caso contrário, nenhuma alma de toda a raça dos homens teria sido salva e não seria capaz de herdar o reino da Luz, se eu não tivesse trazido os mistérios da purificação.”

A luz é chamada de graça, em grego *charis*.

Assim, buscamos o tempo todo a luz divina, como sabedoria para obtê-la em nossos corações.

Disse certa vez Fiódor Dostoiévski:

“o diabo luta contra Deus e o campo de batalha é o coração do homem.”

Assim, é obtendo a graça divina como corolário da sabedoria, que venceremos a nós mesmos e corrigiremos nossos vícios, com vista à purificação a fazer por merecer a Graça.

Listei algumas vertentes que envolvem o tema, tais como o Pelagionismo, Semipelagionismo, Arminianismo e calvinismo e outros, que nos auxiliarão em nossa convicção sobre o assunto.

Reitero ainda que os esclarecimentos sobre essas vertentes não esgotam o estudo das mesmas; são o suficiente para entender o tema e não é intenção, neste momento, de nos aprofundarmos em cada uma delas.

SOBRE A GRAÇA DIVINA

Falemos um pouco mais sobre a graça divina, que é um atributo revelado aos seres humanos sem mérito. Nós não a procuramos, ela vem a nossa procura. Deus se alegra em conceder graça a todos os que nela procura.

Dos vários versículos bíblicos sobre a graça, destaco o contido em Efésios 2:8-9 que diz:

“Porque pela graça vos sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém glorie.”

Santo Agostinho em sua obra *A Natureza e a Graça* explicita:

“..esta graça, sem a qual nem as crianças nem os adultos podem ser salvos, não é dada em consideração aos merecimentos, mas gratuitamente, o que caracteriza a concessão como graça.”

Porém, mais tarde em *A Correção e a Graça*, Santo Agostinho afirma que ***“a graça não dispensa a iniciativa humana.”***

Em Lucas 10:25, ele indaga:

“Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

Ora, conforme explicita Rodrigo Silva em seu devocional *Descobertas da Fé*:

“Qual é nosso papel na salvação? Se ela é inteiramente uma obra divina, então por que alguns serão salvos e outros não? Dizer que Deus escolheu uns para salvação e outros para a perdição não soluciona o problema, pois, além de ir na contramão da justiça, essa ideia contradiz o fato de que ‘Deus não trata as pessoas com imparcialidade.’”

Ainda que a salvação seja uma obra divina, há algo que compete ao ser humano, caso contrário, todos seriam salvos e não haveria necessidade do juízo. E que atitude seria essa?”

Vejamos algumas hipóteses:

SOBRE O PELAGIANISMO

O termo se refere à doutrina criada pelo monge Pelágio da Bretanha, no século IV da nossa era, segundo a qual o ser humano pode alcançar a sabedoria e sua salvação no mundo pós morte por si só, pela prática da virtude, como por exemplo, a caridade, independente da graça divina.

SOBRE O SEMIPELAGIANISMO

Em outro norte, o semipelagianismo admite que o ser humano possa se esforçar para conseguir a sabedoria e sua salvação, porém ele sempre necessitará da Graça Divina. Neste sentido, temos o entendimento de Santo Agostinho anteriormente citado.

Santo Tomás de Aquino, em sua Suma Teológica, volume IV, página 842 esclarece:

“...a mente humana, seja qual for sua perfeição, não pode chegar por raciocínio à verdade sem a iluminação divina, quer dizer, a mente humana não pode entender a verdade a não ser raciocinando.”

Em sentido contrário, Agostinho diz: sem auxílio da graça o homem não pode por si mesmo conhecer a verdade.”

Extraímos desse texto uma semelhança sensível: Santo Agostinho acreditava que era necessária a graça Divina para se atingir a sabedoria e a verdade, enquanto que Tomás de Aquino, defende a busca das mesmas pela razão, mas com a iluminação divina.

SOBRE O ARMINIANISMO

No século XVI, surge a partir do movimento do protestantismo, um monge holandês de nome Jacobus Arminius que preconizou a salvação do ser humano em busca da verdade a partir do livre-arbítrio, isto é, a Graça pode ser concedida ao mesmo e pode ele aceitá-la ou não.

SOBRE O CALVINISMO

Já, em relação ao calvinismo sobre o tema, ênfatiza a predestinação incondicional e a graça irresistível de Deus para efeito da verdade e salvação, não podendo o ser humano resistir ou recusar a isso.

SOBRE A HIPOCRISIA DA CARIDADE

Está atrelado ao tema, a caridade.

Tradicionalmente, as virtudes teológicas são fé, esperança e caridade.

Falemos, por ora, da caridade, extraíndo da fala de um certo Irmão que me afirmou que não há salvação sem caridade.

Ora, a caridade hodiernamente, se resume em doação incondicional para suprir a necessidade de alguém.

No lado da pessoa que doa, deve haver desinteresse no ato e vontade de doar, pois do contrário, seria esmola. Do lado de quem recebe, deve externar a gratidão.

No dizer de São Josemaria, no *Caminho*:

“Dá-lhe tudo o que puderes dar; não está no mérito no pouco nem no muito, mas na vontade com que o deres.”

CONCLUSÃO

Como maçons, declaramos crer num ente divino, que é Deus. Seria contraproducente escolhermos um caminho de retorno a Ele, que seja dependente de algo ou condição para atingirmos isso.

A Graça é concedida independente do desejo do ser humano.

Tal conhecimento, ainda que místico, é o que liga o ser humano ao ente Divino.

E, na ciência de Deus, tudo é possível.

Por outro lado, como se expressou Clive Staples Lewis *in Milagres*:

“Todo conhecimento possível depende da validade do raciocínio; a menos que o raciocínio humano seja válido, nenhuma ciência pode ser verdadeira.”

Sabemos, no fundo de nosso ser, que temos esse encargo devedor para com Deus, por isso, somos gratos por Ele nos permitir o retorno sem condição.

Adverte Ellen White, com outra visão, em seu devocional *Fonte de Alegria*:

“Cada pessoa tem a prerrogativa de apresentar ao Senhor suas necessidades particulares, bem como ações de graças pessoais pelas bênçãos que cada dia recebe. Mas, as numerosas orações longas, sem vida e sem fé, que são feitas a Deus, em vez de Lhe serem uma satisfação, são-Lhe uma opressão. Precisamos ter nossa fé fortalecida. ‘Peçam e lhes será dado’, é a promessa do Salvador; ‘busquem e acharão; ‘batam e a porta será aberta a vocês.”

Deus quer que Seus filhos peçam as coisas que O habitem para, por eles, revelar Sua graça ao mundo.

Esse tema também tem relação sensível com a perdão. Vejamos.

Temos a visão de W.W. Leibniz *in Teodicéia*:

“Deus só perdoa aqueles que se tornam melhores; Deus quer salvar todos os homens; isso quer dizer que ele os salvaria se os próprios homens não O impedissem, e não o recusassem a receber suas graças.”

BIBLIOGRAFIA

Agostinho, S., *A Natureza e a Graça*;

Aquino, S. Tomás, *Suma Teológica*;

Bíblia Cristã;

Garrigou-Lagrange Rignald, *As Três Idades da Vida Interior*;

Josemaria São, *Caminho*;

Leibniz, G.W., *Teodiceia*;

Lewis, C.S., *Milagres*;

Schebeen, Matthias, *As Maravilhas da Graça*;

Silva, Rodrigo, *Descobertas da Fé*;

Steiner, Rudolf, *O Conhecimento Iniciático*;

White Ellen, *Fonte de Alegria*.

Deo omnis gloria.